

**Constança Maria Lima  
de Almeida Lucas**

# **Imagem e Palavra**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Área de Concentração Artes Plásticas, Linha de Pesquisa Poéticas Visuais, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Artes, sob a orientação da Profa. Dra. Branca Coutinho de Oliveira.

São Paulo      2006

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Banca examinadora:

---

Prof.Dr. Evandro Carlos Frasca Poyares Jardim

---

Prof.Dr. Leon Kossovitch

---

Prof.a. Dra. Branca Coutinho de Oliveira

## Resumo

"Imagem e Palavra" é um conjunto de nove "Livros de Artista" e depoimentos sobre uma trajetória artística, em forma de caderno de anotações; que são também desenhos e leituras/citações. Tem como foco principal a imagem e a palavra.

## Abstract

"Image and word" is a collection of nine Artist's Book, and testimonies on an artistical trajectory, in the form of sketch-book; besides there are drawings, citations and readings. It has as main focus the image and the word.

# Índice

**Introdução** 8

**As minhas primeiras referências visuais** 10

**Leituras** 17

Conquista 19

Envolvimento poético visual e sonoro com as palavras 21

Poesia é convivência 23

Memórias partilhadas 25

Imagens degraus para outras imagens 27

Poesia é memória feita imagem 29

Liberdade poética 31

O sermos múltiplos 33

Digressão 35

A exatidão não é a verdade 37

Não há fronteira entre o vivido e o inventado 39

O insignificante vale tanto para mim tanto como o resto 41

O desenhar é paixão e disciplina 43

**Vocabulário de imagens** 46

Chávena 48

Mar 49

Cães 50

Castelos 51

Labirintos 52

Pássaros 53

Cabeças Humanas 54

Frascos 55

Cadeiras, objetos cotidianos 57

**Diários de Desenho** 58

**Livros de Artista** 66

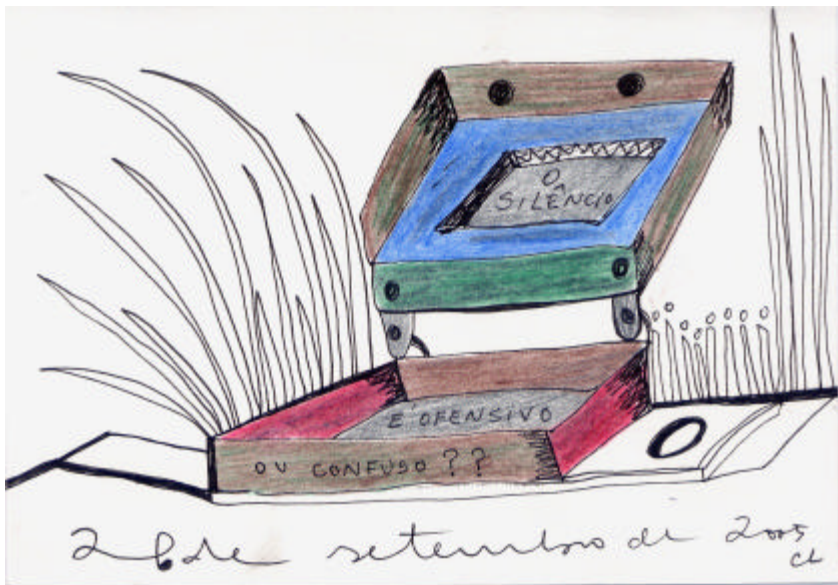
**Conclusões** 69

**Cronologia** 71

**Possível Índice Remissivo** 78

**Bibliografia** 80







# Introdução



Objeto de estudo desta dissertação de mestrado é a minha produção artística.

Neste depoimento sobre a minha trajetória, exponho as referências que mais incisivamente me influenciaram em relação ao meu fazer artístico.

Apresento uma série de nove Livros de Artista (em anexo), faço referência aos meus Diários de Desenho, uns e outros fundamentais para o entendimento do

processo contínuo criativo que resulta nas obras artísticas em questão.

Em meu processo criativo transito entre diversos meios. Mantenho um constante diálogo entre imagens provenientes de modos variados de produção. Fazem parte da minha construção poética questões das seguintes áreas de conhecimento: Desenho, Poesia, Pintura, Fotografia, Livro de artista, Poesia Visual.

Tenho como foco as relações entre imagem e palavra. A palavra como desenho, o desenho como escrita. Desenhar e escrever como formas de pensamento, pensamento como ato de criação.



# As minhas primeiras referências visuais

**A**s minhas primeiras referências visuais remontam aos castelos medievais, sempre me encantaram os desenhos ritmados e irregulares das muralhas e suas ameias, a torre de menagem, as pedras, a localização numa enseada, num cabeço rochoso ou no alto de montanhas redondas, com um céu cheio de nuvens, paisagens envoltas de lendas fantásticas, com muitas histórias contadas e recontadas nas mais diversas versões. Antes símbolo de guerra, com a chegada da paz os castelos mantiveram o seu lado histórico

trágico voltado para os feitos heróicos. Existia um transpor de tempo, surge daí um tempo imaginário povoador de todos os meus trabalhos de arte desde sempre.

Desenhei castelos durante toda a minha infância, desenho-os ainda, desenhos de observação e desenhos de memória.

As paisagens marinhas, os barcos, o mar, os animais, as árvores, o horizonte longínquo, os objetos do cotidiano, são referências visuais, funcionam como alimento visual, tátil, sonoro, numa permanente mescla com as paisagens urbanas centenárias.

# Gosto de desenhar Figuras



Existem figuras recorrentes, eleitas, vivenciadas, figuras com memórias nas paisagens de origem e nas memórias construídas, todas incorporadas na minha poética.

As figuras povoam o meu fazer artístico e é com elas que crio narrativas. Tendo como importante o prazer sensível da obra de arte e a relação de invenção com as minhas temáticas.

# O afeto ligado ao ato de criar



o meu trajeto tenho optado por diferentes procedimentos técnicos, conforme as necessidades do projeto poético que estou a desenvolver. Cada desenho, cada pintura, cada gravura, cada imagem digital exige uma técnica ou várias a serem usadas no sentido da concretização de uma idéia que se vai construindo ao longo do trabalho.

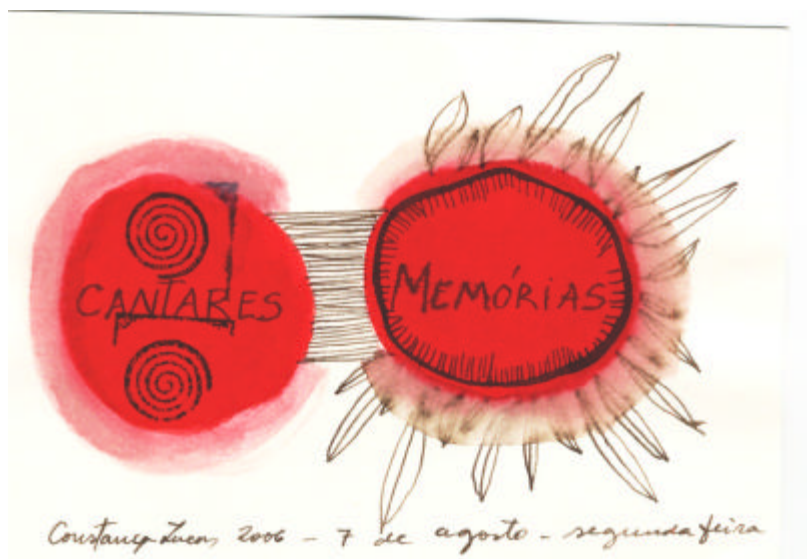
Nada é plenamente sabido inicialmente, há provocações iniciais, idéias que se desenvolvem e se transformam no decorrer do fazer artístico. Cada técnica traz uma carga de informação e realização que é preciso dominar para assim a poder manipular da forma mais adequada com relação às intenções de inventar novas realidades. O conhecimento da técnica, o saber através da pesquisa pessoal e da tradição é o caminho mais propício a novas formas de subverter recursos e assim surgem as singularidades do uso da técnica no meu **fazer** artístico.

O meu processo de criação está ligado aos meus princípios éticos, aos meus valores, ao meu modo de estar no mundo.

A minha vida e o meu projeto de criação artística têm a mesma dimensão.

ou leitora de poesia,  
desenho/escrevo poesia







necessidade de criar, de identificar territórios, dar matéria às vivências e descobertas, tem me feito percorrer caminhos de leituras várias. Cada pessoa tem uma história cultural por trás que de alguma forma influencia o seu modo de criar, as inquietações individuais levam a universos próprios, em mim o desenhar e o ler estão presentes conjuntamente, sempre estiveram entrelaçados. Ao ler poesia tomei consciência da importância dos valores estéticos, políticos e sociais.

Ler, escrever e desenhar são sempre novas invenções.



# Leituras

A escrita é uma manifestação humana milenar que tem em si mesma a imagem e a palavra.

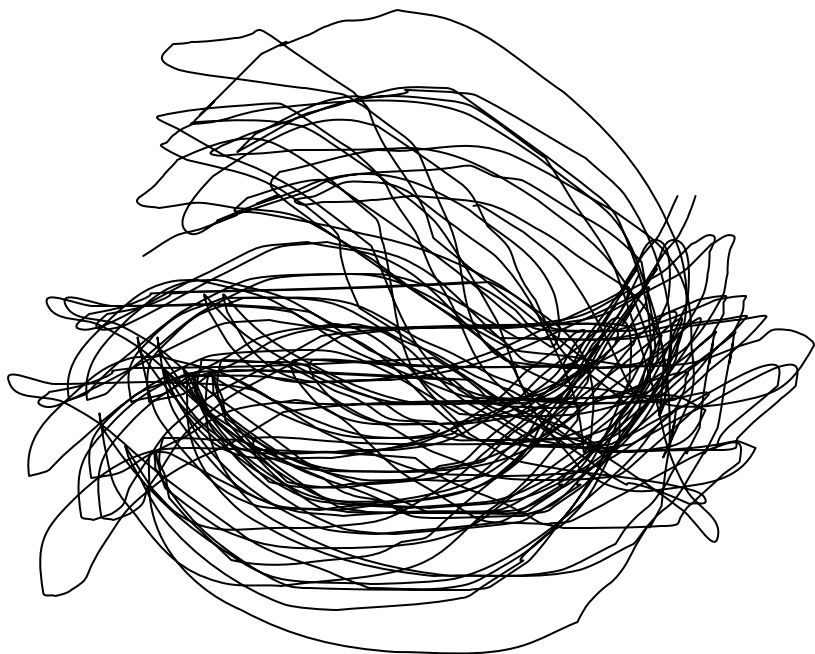
Quanto mais a minha produção avança mais a palavra se faz presente, encontro na leitura diálogos entre o visível e o invisível.

# Conquista

Como disse **Ana Hatherly** no livro *A Idade da Escrita* "A leitura é sempre uma forma de conquista porque permite o acesso àquele reino do invisível, aquele reino inventado, a que chamamos significação,..."

Nos encontros com a palavra analiso os limites, das palavras como desenho, nas suas diversas leituras e confluências poéticas.

Tenho pesquisado a palavra poética como desestabilizadora dos sentidos comuns, assim como a palavra desenhada na reinvenção do mundo.



# envolvimento poético visual e sonoro com as palavras

Um dos reencontros poéticos que este trabalho de pesquisa me provocou e também um dos mais instigadores foi com **Guimarães Rosa**, que é sem dúvida um artista visual da palavra, inventivo, sonoro e poético: “Uns inhos engenheiros” – “O ninho – que erguem – é néxil, pléxil, difícil. Já de segredo o começaram: com um bicadinho de barro, a lama mais doce, a mais terna. De barro, dos lados, à vária vez, ajuntam outros arrebiques. À muita fábrica, que se forma de ticos, estilhas, gravetos, em curtas proporções; e argueiros, crinas, cabelos, fibrilas de musgos, e hábeis

ciscos, discernidas lãs, painas – por estofo. Com o cravar, urdir, feltrar, enlaçar, entear, empastar, de sua simples saliva canora, e unir, com argúcia e gume, com – um atilho de amor, suas todas artes. Após, ao fim, na afofagem, forrá-lo com a própria única e algo-doída penugem – do peito, a que é mais quente do coração. O ninho – que querem – é entre asas e altura. Como um pássaro voa trans abismos. A mais, num esperanceio: o grácil, o sutil, o pênsil". *Guimarães Rosa, Ave Palavra.*

O ninho, o coração, são sedes dos pensamentos.

Uma sonora visualidade de afetos e imagens, um envolvimento poético visual com as palavras de Guimarães Rosa, não há como escapar da sua inventividade e afetividade com as palavras-imagens,

# Poesia é convivência

Nas palavras de **Sophia de Mello**

**Breyner Andresen** no livro **Poemas Escolhidos** “Pois a poesia é a minha explicação com o universo, a minha convivência com as coisas, a minha participação no real, o meu encontro com as vozes e as imagens.”

Poesia é o encontro, é a ligação dos traços, dos sons, dos perfumes, encontro de palavras e imagens escolhidas pela necessidade de reconhecimento do sensível.

Sons em palavras de braços no passeio da nossa vida flamejante cheia de águas, as imaginações são jogos que nos fazem



encontrar atmosferas dos nossos mais  
profundos sons, não sei onde fomos assim, o  
tempo nos persegue sempre, ele é circular e  
abarca as nossas convivências mais dolorosas.



# Memórias partilhadas

**Jorge Luis Borges** escreveu “As palavras são símbolos para memórias partilhadas. Se uso uma palavra, então vocês devem ter alguma experiência do que essa palavra representa.” no livro *Esse Ofício do Verso*.

A palavra é imagem, é desenho que é manifestação gráfica, estética, de cultura na história da humanidade, é uma forma de expressão que ao longo do tempo contém registros importantes para o conhecimento da trajetória humana.

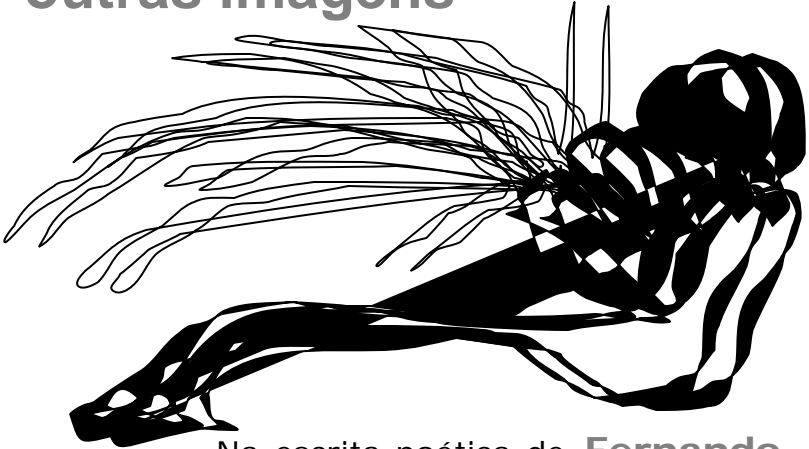
O desenho da palavra é uma forma de comunicar aspectos da memória, da imaginação, dos sonhos, da relação com o que nos rodeia e da relação espaço - tempo.

Ao longo da história os poetas participam da vida, do cotidiano, são seres sensíveis e pensantes que reagem à realidade inóspita pelos caminhos do sonho.



Sonhos

# “Imagens de graus para outras imagens”



Na escrita poética de **Fernando**

**Pessoa** há a força de transformar o sentir, de criar, de explorar as contradições, de nada estar acabado. Debate em si e no mundo a alma e a consciência através do seu fazer poético, cria paisagens internas em provocação às paisagens externas de realidades possíveis e impossíveis.

“Eu sou múltiplo!”  
o poeta reclama para si esta condição  
de ser muitos.

“Sigo o curso dos meus sonhos, fazendo das  
imagens degraus para outras imagens; desdobrando como  
um leque, as metáforas casuais em grandes quadros de  
visão interna; desato em mim a vida,”

“Os sentimentos que mais doem, as emoções que  
mais pungem, são os que são absurdos – a ânsia de coisas  
impossíveis, precisamos porque são impossíveis, a  
saudade do que nunca houve, o desejo do que poderia ter  
sido, a mágoa de não ser outro, a insatisfação da existência  
do mundo. Todos estes meios tons da consciência da alma,  
criam em nós uma paisagem dolorida,” no *Livro do  
Desassossego*



“**p**oesia é a memória feita  
imagem”



**Octávio Paz** escreveu no livro *A Outra*

*Voz* “A poesia é a memória feita imagem e esta convertida

em voz. A outra voz não é a voz do além túmulo: é a do homem que está dormindo no fundo de cada homem. Tem mil anos e tem nossa idade e ainda não nasce. É nosso avô, nosso irmão e nosso bisneto.”

Este poeta traz-nos a personificação das paixões, Amor, Inveja, Justiça, Cólera, falam entre si através de operações da linguagem escrita há séculos.

A poesia nasceu da imaginação, faculdade humana com capacidade de relacionar realidades contrárias ou semelhantes.

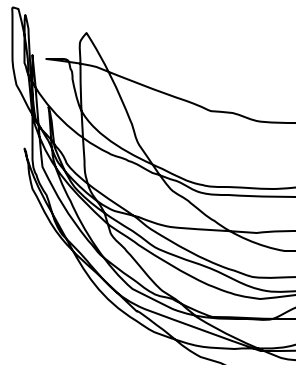
# Liberdade poética

Leio no lirismo de **Mario Quintana**, as suas contradições do mundo, do tempo, da espiritualidade, da liberdade de sabermos que não sabemos e assim mantermos a capacidade de nos espantarmos com a vida.

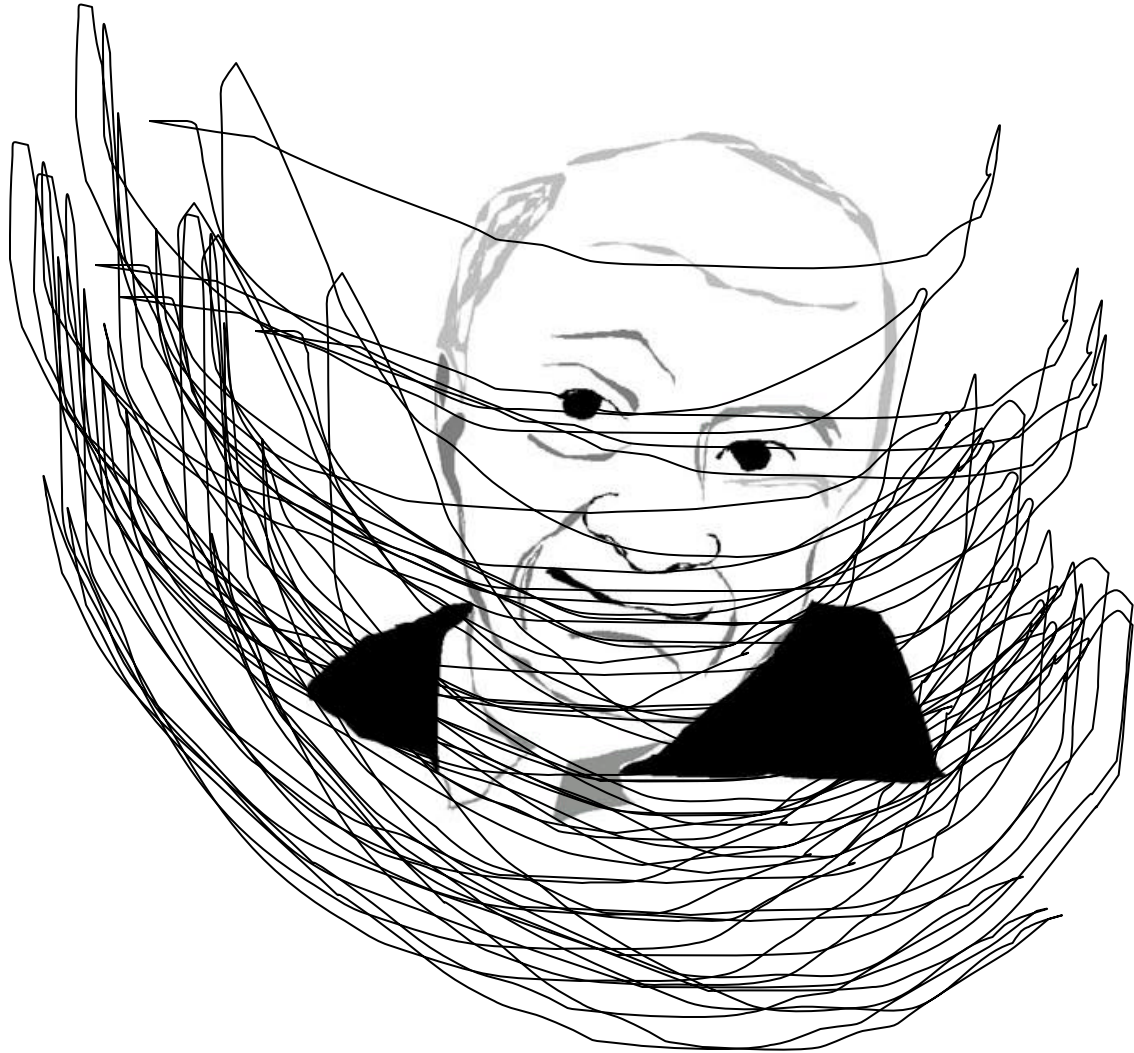
## Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam  
não se sabe de onde e pousam  
no livro que lê  
Quando fecha o livro, eles alçam vôo  
como de um alçapão.  
Eles não têm pouso nem porto  
alimentam-se um instante em cada par de mãos  
e partem.  
E olhas, então essas tuas mãos vazias,  
no maravilhado espanto de saberes  
que o alimento deles já estava em ti...

*Esconderijos do tempo*







# O sermos múltiplos

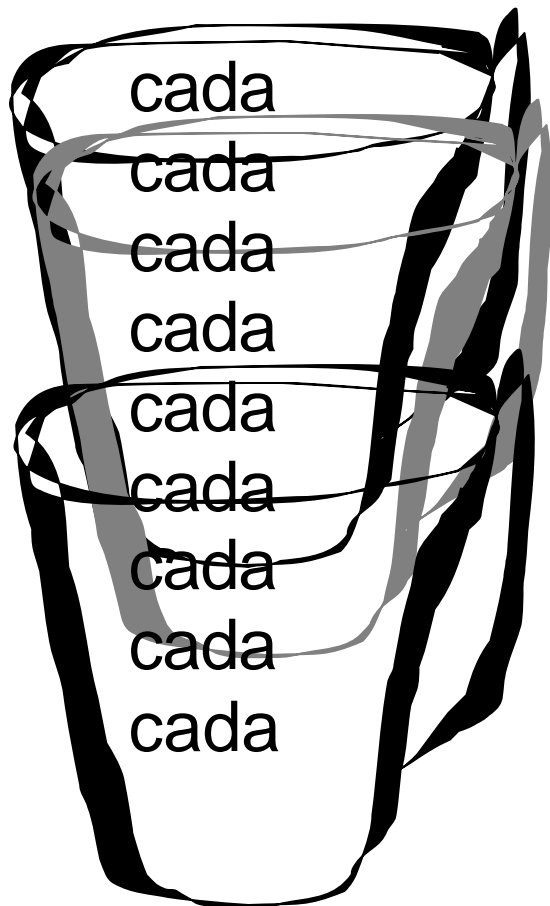
Encontrar as palavras de **Carlos Drummond de Andrade**, ler nas entrelinhas deste poeta é pressentir a singularidade humana na pluralidade que é uma Chave para poesia,

“Procura da Poesia”

Chega mais perto e contempla as palavras.  
Cada uma  
Tem mil faces secretas sob a face neutra  
e te pergunta, sem interesse pela resposta  
pobre ou terrível, que lhe deres:  
Trouxeste a chave?

*Antologia poética*

O poeta Drummond escreve cada palavra como um universo múltiplo, onde o poético é a própria vida, carregada de visualidade.



# “Digressão ”

**Paul Valéry** poeta que sempre se interrogou sobre o fazer artístico, o pensamento humano e a invenção na arte, escreveu:

“Não conheço arte que possa envolver mais inteligência do que o desenho. Quer se trate de extrair do complexo da visão a descoberta do traço, de resumir uma estrutura, de não ceder à mão, de ler e pronunciar dentro de si uma forma antes de escrevê-la; ou então de a invenção dominar o momento, de a idéia se fazer obedecer, se tornar precisa e se enriquecer com o que ela se torna no papel, sob o olhar; todos os dons da mente encontram seu uso neste trabalho, em que aparece com

não menos força toda a personalidade da pessoa, quando ela a possui.” *Degas Dança Desenho*

Ao desenharmos vemos por dentro, quando olhamos algo para desenhar certamente adquirimos um maior conhecimento. O desenho de observação e o desenho de invenção requerem um intenso nível de concentração na entrega que é desenhar. Desenha-se com todo o corpo e só com essa intensidade de entrega se pode dialogar ou entender o desenho como transformador, como conhecimento humano.

# “A exatidão não é a verdade”

**Henri Matisse** nos seus Escritos e Reflexões sobre Arte traz-nos as vivências, as relações do artista com o fazer arte e a capacidade de organizar as emoções:

"observações que faço há muito tempo a respeito do caráter do desenho, caráter que não depende das formas copiadas com exatidão da natureza ou então da reunião do pormenores exatos, pacientemente reunidos, mas sim do sentimento profundo do artista perante os objetos que escolheu sobre os quais a sua atenção se deteve e cujo espírito lhe cabe penetrar. "



A relação do artista com a natureza não é de reprodução e sim de entendimento plástico e gráfico.





# Não há fronteira entre o vivido e o inventado

Se o cotidiano é presente, ele é também passado e futuro, as pequenas coisas repetem-se, fazem parte do cotidiano individual e coletivo. O papel da memória e da imaginação são cruciais para a elaboração de novos desejos de cada artista no seu processo de criação e invenção. A memória e a imaginação se misturam, são ações do fazer artístico com capacidade de apreensão do que é cotidiano, rotineiro.

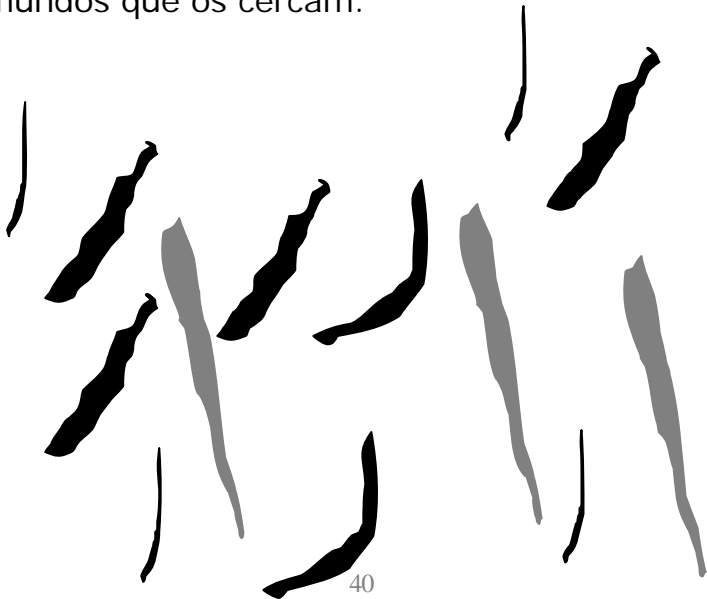
**T.S. Eliot** escreveu “O espírito do poeta é, de fato, um receptáculo para a apreensão e acumulação de



inúmeros sentimentos, frases, imagens que aí permanecem até estarem presentes em conjunto, todas as partículas susceptíveis de se unir para formar um novo composto.”

*Ensaio de Doutrina Crítica*

Esta capacidade sensível de unir, compor, e transformar com tudo que o cerca é comum a todos os criadores. A percepção do artista, do poeta, tem a potencialidade de recriar os mundos que os cercam.



“O insignificante vale tanto  
para mim tanto como o  
resto” disse Walt Whitman

*“Todas as verdades aguardam em todas as coisas/*

*Não apressam a sua entrega nem a ela resistem,*

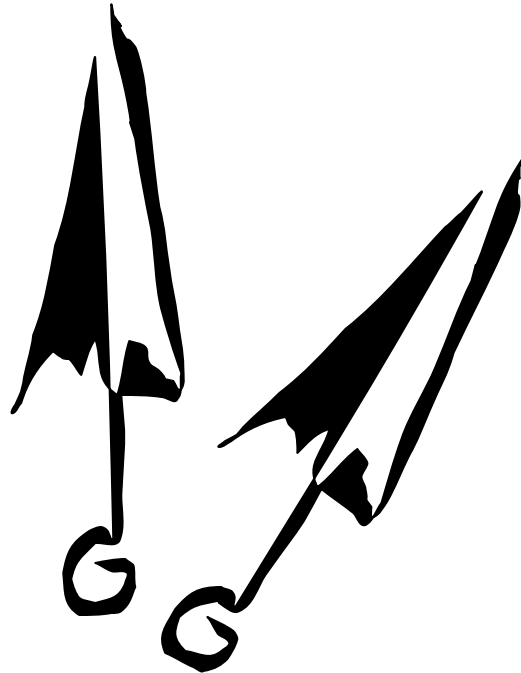
*Não precisam de fórceps do obstetra*

*O insignificante vale para mim tanto como o resto*

*(O que é mais ou menos que um contato?)*

*Canto de Mim Mesmo*

Para o artista as coisas aparentemente  
mais insignificantes podem ser a matéria para  
a concretização de uma obra.



# O desenhar é paixão e disciplina

O desenho está dentro e fora de tudo, de nós mesmos, das paisagens internas e externas, o desenho é um imenso desafio do sentir.

## A palavra é desenho!

Da **escrita como desenho** provém um horizonte de memórias e desejos em águas oceânicas presentes nos meus sonhos que desaguam na minha cultura ancestral.

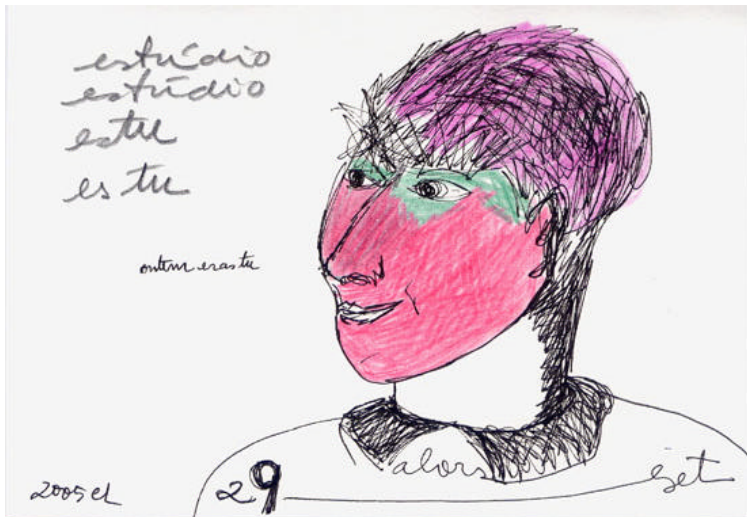
Palavra além dos limites da escrita,  
ultrapassando as fronteiras dos códigos  
instituídos.

Privilegio o desenho de invenção,  
desenhando objetos do cotidiano, recrio  
formas, construo relações de olhares diversos,  
deixo espaço para a descoberta, desenho  
labirintos, entrego-me na realização dos



mesmos que refletem a minha maneira de ver e sentir os mundos dentro e fora de mim.

Cada artista tem o seu vocabulário de imagens, com o qual compõe universos próprios.



# Vocabulário de Imagens



o longo dos anos venho compondo um repertório visual, com figuras recorrentes, eleitas, vivenciadas, imagens com memória passada e memória construída, incorporadas à minha poética. Figuras que povoam o meu fazer artístico, imagens que são parte do meu vocabulário visual e com elas crio narrativas. Tendo como prioridade o prazer sensível da obra de arte e a relação de

permanente invenção com as minhas  
temáticas. Jorge Luis Borges disse *“Não creio  
que um dia os homens se cansarão de contar ou  
ouvir histórias.”* no livro *Esse Ofício do Verso*.





# Vocabulário de Imagens

## Chávena

figura circular do tempo

Um tempo onde

o passado,

o presente

e o futuro

se tocam



Objeto do espaço público e privado

# Vocabulário de Imagens

## Mar

Paisagens imaginárias  
de espaço real  
e de espaço invisível.

Movimento  
e memória sonora de fábulas marinhas.



## Vocabulário de Imagens

### Cães

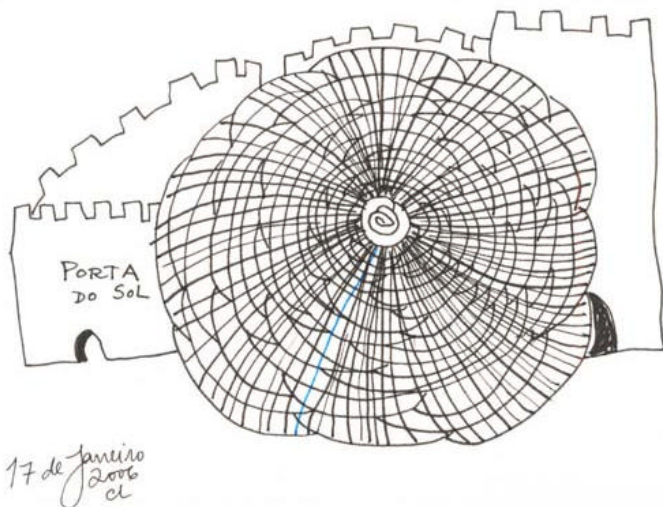
Naturezas próximas e a proximidade faz florescer um maior conhecimento e o desenho surge espontâneo na mescla do afeto.



# Vocabulário de Imagens

Castelos

Pedras, granitos  
para espremer vidas



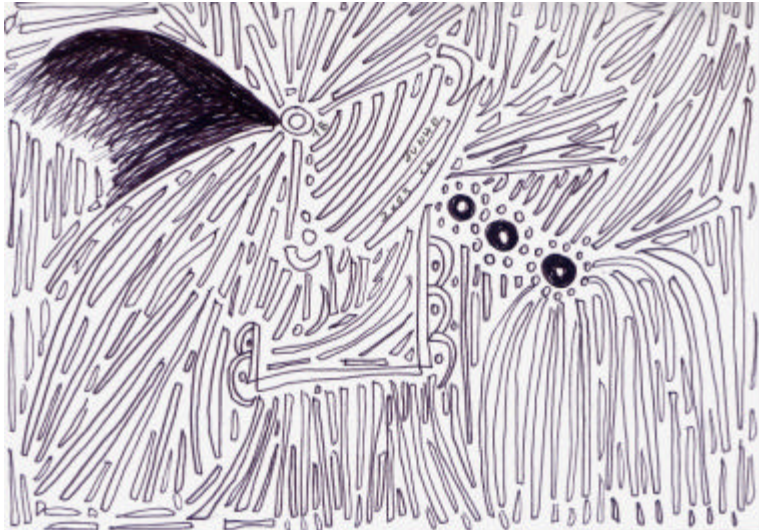
# Vocabulário de Imagens

## Labirintos

Janelas para mundos  
internos e externos,  
interior que se confunde  
com exterior

Múltiplas entradas  
múltiplas saídas

mapas de viagens



# Vocabulário de Imagens

## Pássaros

prazer de liberdade  
idéias de vôo,  
um imaginário plural



# Vocabulário de Imagens

## Cabeças humanas

Expressões mediterrâneas

Bustos humanos

memórias



# Vocabulário de Imagens

## Frascos

Um frasco é um objeto tridimensional com discurso próprio, com qualidades de comunicação. Os frascos exercem fascínio pelos seus conteúdos e pelas suas formas/desenhos. As associações que fazemos dos mesmos estão quase sempre ligadas ao bem estar, relacionadas com punções medicinais ou de perfumaria.

No meu trabalho artístico desenho com frequência frascos, onde exploro a relação de conteúdos internos e externos, faço uso de referências culturais de um forma intencional.



Um frasco inclui em si elementos emocionais intensos, como os dos remédios para solucionar problemas, perfumes para o prazer físico.



Comentar o instante, antes e depois dos usos dos conteúdos dos frascos.

# Vocabulário de Imagens

## Cadeiras, objetos cotidianos



# Diários de Desenho

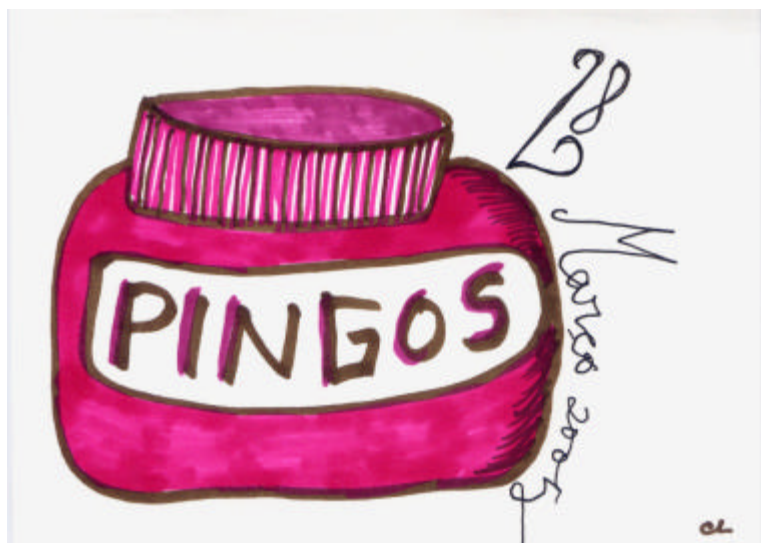


**C**onstruo os meus Diários de Desenho numa busca de caminhos sensíveis, de um sentir imediato, num ritmo intenso de trabalho.

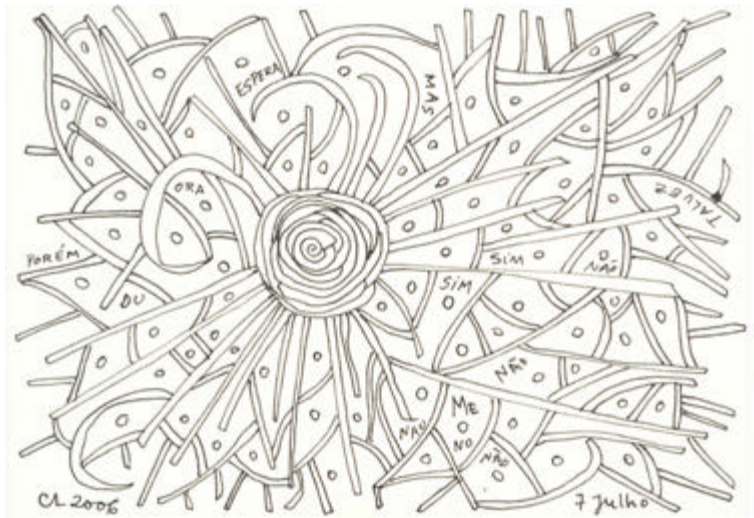
São desenhos dos meus registros de memórias; palavras, linhas, texturas, matérias gráficas, que são somas das reflexões do cotidiano.

Os meus diários de desenhos, desde 2001 adquiriram um tamanho constante, em folhas de papel com o formato postal (10cmX14cm), por afinidade formal e pela facilidade de manuseio que este formato proporciona.

Nos seus escritos Matisse escreveu “Se pego numa folha de papel com uma dada dimensão, traçarei nela um desenho que terá uma relação necessária com o seu formato. Não repetirei esse mesmo desenho noutra folha de papel cujas proporções sejam diferentes”.



*"Com frequência o desenho dá continuidade à palavra. Ou vice-versa. Afinal, o instrumento que desenha é o que escreve: lápis, bastão, pincel. O traço pode cair sobre o papel como a chuva ou o vento, armar densa trama, grafite puro, enroscar-se numa vegetação de quase-palavra ou quase-citação num texto apenas balbuciado ou, ao contrário, provocando um 'ruído' infernal." Frederico de Moraes, Jornal da Tarde Caderno de Sábado, 25 novembro de 1995*





Vinte e dois de julho de 2004 - C. - pintada











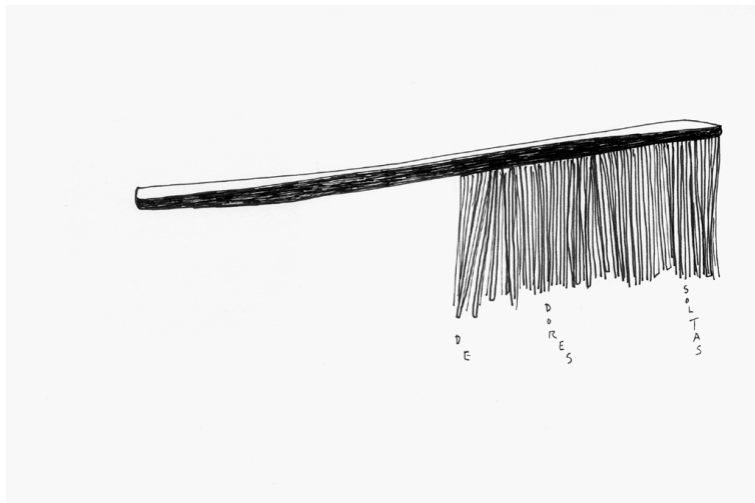
## Livros de artista



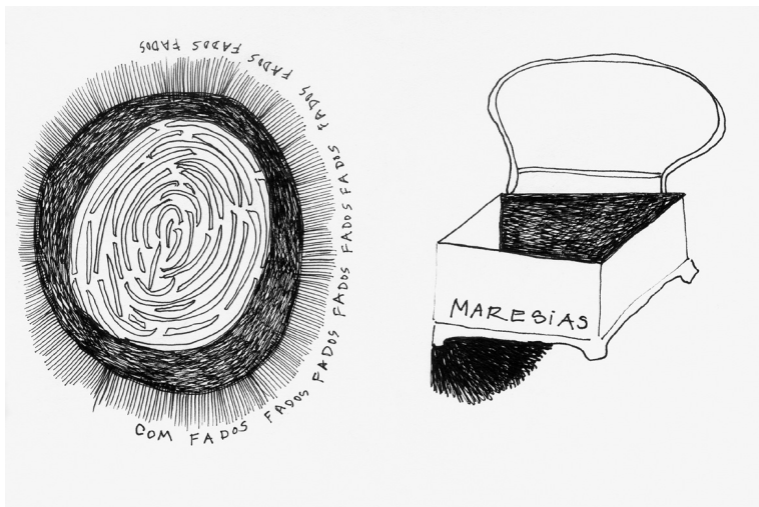
livro de artista pressupõe uma seqüencialidade das suas páginas, cada folha é um espaço-momento.

Entre os livros de artista e o seu leitor existe um relacionamento de comunicação.

Para reafirmar essa relação eu optei por um formato pequeno, de quinze por dez centímetros, a que chamo abraço de mãos.



A proposta dos livros de artista que aqui apresento são poemas visuais e cada um deles tem uma narração circular.





# Conclusões

## Desenhar e escrever é equivalente a pensar.

Em toda a minha produção artística a palavra é uma presença permanente. Uso a escrita como desenho, ela é matéria de criação visual. Aproprio-me das realidades e transformo-as, produzindo registros que refletem a minha maneira de perceber o mundo. Nada é acabado neste depoimento sobre o meu percurso, o meu fazer artístico, as minhas escolhas culturais.

Apresento aqui alguns dos meus desenhos, dos meus livros de artista e de anotações de leituras/citações de autores significativos na minha trajetória.





**C**onstança Lucas, nasceu a 9 de novembro de 1960, em Coimbra, Portugal. Em 1978 passou a viver em São Paulo.

Em 1984, concluiu a Licenciatura Plena em Artes Plásticas na FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo.

Atualmente reside em São Paulo no bairro de Pinheiros, onde também tem o seu estúdio. Desenvolve trabalhos em pintura, desenho, imagens digitais, gravura, fotografia, poesia visual e aquarela.

Participa de exposições desde os anos oitenta, século XX, e desde 1997 tem obras suas na Internet:

<http://www.constanca.lucas.nom.br>

<http://constancalucas.blog.uol.com.br>



## Exposições Individuais

- 2005

*Diários de Desenho - Imagem e Palavra*, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.

- 2004

*Imagem e Palavra*, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.

- 2003

*Exposição Caminhos de Memórias*, Espaço Cultural Alpharrabio, Santo André.

- 2001

*Infografias e Desenhos*, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.

- 1996

*Desenhos*, Galeria do Banco Central do Brasil, São Paulo.

- 1994

*Olhares de Vento - Pinturas e Desenhos*, Espaço Cultural Christiano Stokler das Neves / FEPASA, São Paulo.

- 1991

*Desenhos*, Galeria de Arte da Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal.

- 1989

*Exposição de Pintura*, Galeria de Arte da Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal.

- 1985

*Pinturas sobre papel*, Centro Cultural São Paulo.

- 1984

*Desenhos e Pinturas*, Centro Cultural São Paulo.

## Exposições Coletivas:

---

- 2006

*UniversidArte – Exposição coletiva* na Universidade  
Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

*12ª Exposição Internacional de Artes Plásticas*  
Vendas Novas, Portugal.

*A Terra continua redonda –dez artistas de  
Língua Portuguesa*, Galeria Palácio Ribamar,  
Algés, Portugal.

- 2005

*Exposição Coletiva em Heidelberg*, Gravura Brasileira  
na Galerie der Heidelberger Künstlergruppe 79,  
Heidelberg, Alemanha.

*Feira de livros de artista*, Galeria Casa da Gravura  
Graphias, São Paulo.

*Coletiva de Gravuras Grupo Gravura*, Galeria Casa da  
Gravura Graphias, São Paulo.

- 2004

*Exposição sobre São Paulo*,  
Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.

*4º Festival de Gravura de Évora*, Bienal Internacional,  
Évora, Portugal.

*Coletivas do Grupo Gravura (GG) - II Território da Arte  
de Araraquara*, Araraquara, ACEBEU, Salvador, Galeria  
Rubem Valentim, Brasília.

- **2003**

*IX Salão de Arte Contemporânea UNAMA,*  
Belém do Pará.

*Coletiva de Pintura "Labirinto", Galeria da Fortaleza de*  
Sagres, Sagres, Portugal.

*ENTRE ABERTO – Livros de Artista e Álbuns de*  
*Gravuras, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo.*

- **2002**

*Exposição Coletiva de Pintura Alma Paulista, Centro*  
Brasileiro Britânico, São Paulo.

*Exposição de Poesia Visual "Homenaje a Gutenberg",*  
Málaga, Espanha.

- **2001**

*VII Salão UNAMA de Pequenos Formatos-Arte*  
*Contemporânea, Belém do Pará.*

*III Festival de Gravura de Évora, Évora, Portugal.*

- **2000**

*IX Salão Paulista de Arte Contemporânea,*  
Secretaria de Estado da Cultura São Paulo.

*24º Salão de Artes Plásticas*  
*s Contemporâneo de Franca, Franca.*

- **1999**

*"Inquietudes" Exposição de pintura*  
*de Constança Lucas e Mariana Quito, Galeria da*  
Casa de Portugal, São Paulo.

*II Salão de Arte Contemporânea de Vinhedo, Vinhedo.*  
*AD LIBITUM " Coletiva de Artes Plásticas – Pintores de*  
Língua Portuguesa, Galeria de Arte da Embaixada de  
Portugal /Instituto Camões, Brasília.

*AD LIBITUM " Coletiva de Artes Plásticas,*  
Centro Cultural do Banco Bandeirantes, São Paulo.

- 1998

*Coletiva de Pintura "Perspectivas",  
Galeria de Arte da Casa de Portugal, São Paulo  
Mostra Internacional de Miniprints  
Sala Muncunile Terrassa – Espanha.*

- 1997

*54º Salão Paranaense Museu de Arte Contemporânea  
do Paraná, Curitiba.  
Coletiva de Pintura "Volúpia da Cor "  
Galeria Barata, Lisboa Portugal.  
"Momentos ", Galeria do  
Banco Financial Português, Porto Alegre.*

- 1996

*XXIV Salão de Arte  
Contemporânea de Santo André, Santo André.  
V Salão Nacional de Arte  
Contemporânea de Campinas, Campinas.*

- 1995

*V Bienal Nacional de Santos - Artes Visuais, Centro de  
Cultura "Patrícia Galvão", Santos.*

- 1994

*4º Salão de Artes Plásticas de São Bernardo do Campo,  
Espaço Henfil de Cultura,  
São Bernardo do Campo.  
Sobre Papel, MARCO - Museu de Arte Contemporânea  
de Campo Grande, Campo Grande.*

- 1993

*Coletiva: Sacramento Atelier, Bruxelas, Bélgica.  
Portugal - Japão / Mares Navegados, MAB-Museu de  
Arte Brasileira, São Paulo.*

- **1991**

*Exposição Nacional de Pintura*, Galeria de Arte do  
Governo Civil de Coimbra, Coimbra, Portugal.

*I Bienal de Artes Plásticas do Sabugal*,  
Sabugal, Portugal.

Exposição Coletiva de Pintura,  
Galeria Diário de Notícias, Lisboa Portugal.

- **1990**

*Coletiva de Pintura*, Galeria Viragem,  
Cascais, Portugal.

- **1989**

*Coletiva de Pintura*, Galeria Vértice, Cascais, Portugal.

- **1987**

*I Exposição de Artistas Novos*, Espaço Cultural Casper  
Líbero, São Paulo.

*Exposição de Artes Plásticas*, Câmara Municipal de  
Almada, Almada, Portugal.

- **1986**

*14º Salão de Arte Contemporânea*, Galeria de Arte da  
Prefeitura Municipal de Santo André,  
Santo André.

*IV Salão Paulista de Arte Contemporânea*,  
Pavilhão Bienal de São Paulo.

- **1985**

*Mostra de Arte Portuguesa Contemporânea*, Centro  
Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

- **1984**

*Nossas Vidas Nossas Lutas*, Centro Cultural São Paulo,  
São Paulo.

*47 ° Salão Paulista de Artes Plásticas,  
Pavilhão Bienal, São Paulo.  
Releitura, Pinacoteca do Estado São Paulo.  
Diretas Já, Pinacoteca do Estado São Paulo.*

• **1983**

*6° Salão Nacional de Artes Plásticas,  
Funarte, Rio de Janeiro.  
Fotografia uma Expressão Pessoal, Centro Cultural de  
São Paulo, São Paulo.*



## **Prêmios**

### **2004**

Prêmio Estímulo

10° Salão de Arte Contemporânea de São Bernardo do Campo

### **2000**

Medalha de Bronze

24° Salão de Artes Plásticas Contemporâneo de Franca

### **1999**

Prêmio de Aquisição

II Salão de Arte Contemporânea de Vinhedo

### **1997**

1 ° Prêmio do 54° Salão Paranaense

Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba

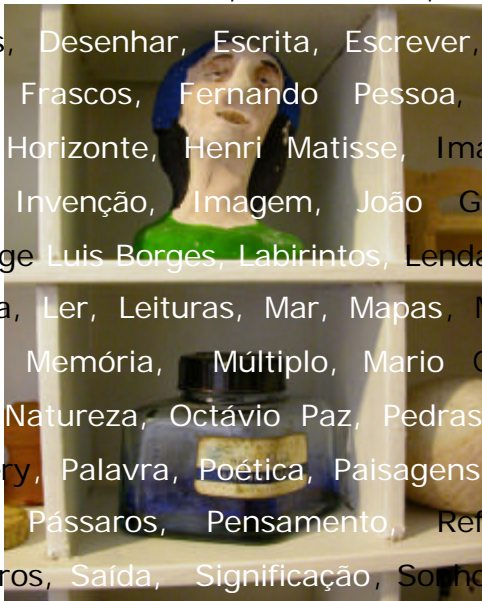
### **1986**

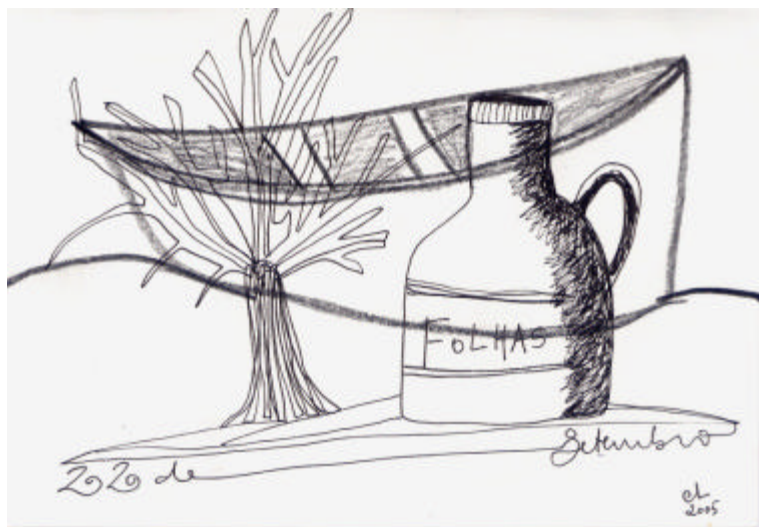
Prêmio de Aquisição

14° Salão de Arte Contemporânea de Santo André

# Possível Índice Remissivo

Árvores, Ana Hatherly, Afetos, Cães, Chávenas, Cabeças, Criar, Castelos, Conhecimento, Carlos Drummond de Andrade, Descoberta, Diários de Desenhos, Desenhar, Escrita, Escrever, Espaço, Entrada, Frascos, Fernando Pessoa, Figuras, Fábulas, Horizonte, Henri Matisse, Imaginação, Interno, Invenção, Imagem, João Guimarães Rosa, Jorge Luis Borges, Labirintos, Lendas, Livros de Artista, Ler, Leituras, Mar, Mapas, Muralhas, Marinhas, Memória, Múltiplo, Mario Quintana, Maresia, Natureza, Octávio Paz, Pedras, Poesia, Paul Valéry, Palavra, Poética, Paisagens, Prazer, Plural, Passaros, Pensamento, Referências, Reencontros, Saída, Significação, Sono, Sophia de Mello Breyner Andresen, T.S. Eliot, Tradição, Traços, Tempo, Walt Whitman, Visível, Viagem, Vivências









# Bibliografia

**Aguiar**, Fernando e Silvestre Pestana, Poemografias, Lisboa, Ed. Ulmeiro, 1985

**Andrade**, Carlos Drummond de, Antologia Poética, Rio de Janeiro, Livraria José Olympo Editora, 1978

**Andresen**, Sophia de Mello Breyner, Poemas Escolhidos, São Paulo, Companhia das Letras, 2004

**Argan**, Giulio Carlo, Arte moderna, São Paulo, Editora Companhia das Letras, 1992

**Borges**, Jorge Luis, Esse Ofício do Verso, São Paulo, Companhia das Letras, 2000

**Borges**, Jorge Luis e Ernesto **Sabato**, Diálogos, São Paulo, Editora Globo, 2005

**Bosi**, Alfredo, O Ser e o Tempo da Poesia, Companhia das Letras, 2000

**Brassai**, Conversas com Picasso, São Paulo, Cosac & Naify, 2000

**Camargo**, Iberê, Gaveta dos Guardados, São Paulo, EDUSP, 1998

**Chartier**, Roger, Os desafios da Escrita, São Paulo, Editora Unesp, 2002

**Eliot**, T. S. Ensaio de Doutrina Crítica, Lisboa, Guimarães Editores, 1997

**Ferreira**, Orlando da Costa, Imagem e Letra, Introdução à Bibliologia Brasileira, São Paulo, Edições Melhoramentos e Editora da Universidade de São Paulo, 1976

**Figueres**, Josep M., e Manuel de **Seabra** Antologia da Poesia Visual Européia, Lisboa, Editorial Futura, 1977

**Francastel**, Pierre, Arte e Técnica, nos séculos XIX e XX. Lisboa, Edição Livros do Brasil, s/d

**Gullar**, Ferreira Etapas da arte contemporânea. Do cubismo à arte neo concreta, Rio de Janeiro, Revan, 1998

**Hatherly**, Ana, A Casa das Musas, Lisboa, Editorial Estampa, 1995

**Hatherly**, Ana, A Idade da Escrita, São Paulo, Ed. Escrituras, 2005

**Helder**, Herberto, Última Ciência, Lisboa, Assírio e Alvim. 1988

**Helder**, Herberto, Os Passos em Volta, Lisboa, Assírio e Alvim, 1985

**Ivins**, W. M. Jr. Imagen impresa y conocimiento: análisis de la imagen prefotográfica, Barcelona: Col. Comunicación Visual, Gustavo Gilli, 1975

**Jean, Georges**, A Escrita - Memória dos Homens, Rio de Janeiro, Objetiva, 2002

**Klee**, Paul, Diários São Paulo, Martins Fontes Editora, 1990

**Klee**, Paul, Sobre Arte Moderna e outros Ensaios, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001

**Lourenço**, Eduardo, A Nau de Ícaro, São Paulo, Companhia das Letras, 2001

**Machado**, Arlindo. Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas, São Paulo, Ed.Edusp, 1993

**Marques**, Maria Eduarda Mira Schendel, São Paulo, Cosac & Naify Edições, 2001

**Matisse**, Henri. Escritos e Reflexões sobre Arte. Lisboa: Editora Ulisseia, 1972

**Menezes**, Philadelpho Poesia Concreta e Visual, São Paulo, editora ática, 1998

**Milliet**, Sérgio, “Diários Críticos Vol. 9”, São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1957

**Molina**, José Gómez, Las lecciones del Dibujo, Madrid, 2003

**Munari**, Bruno Design e Comunicação Visual, São Paulo, Martins Fontes, s/d

**Ostrower**, Fayga, Acasos e Criação Artística, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1990

**Paz, Octavio**, A Outra Voz, São Paulo, Editora Siciliano, 2001

**Perniola**, Mario. Do sentir. Lisboa, Presença, 1993

**Perniola**, Mario. Pensando o Ritual, Sexualidade, Morte, Mundo, São Paulo, Studio Nobel, 1993

**Pessoa**, Fernando Livro do Desassossego, Lisboa, Edições Ática, 1997

**Quintana**, Mário, Esconderijos do tempo, São Paulo, Editora Globo, 2006

**Quintana**, Mário, Preparativos de Viagem, São Paulo, Editora Globo, 1997

**Read**, Herbert, As Origens da Forma de Arte, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981

**Rosa**, João Guimarães, Ave, Palavra, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1978

**Sabato**, Ernesto, O escritor e seus fantasmas, São Paulo, Companhia das Letras, 2003

**Salles**, Cecília Almeida, Gesto Inacabado – Processo de Criação Artística, São Paulo, Annablume, 2001

**Silveira**, Paulo, A Página Virada – Da ternura à injúria na construção do livro de artista, Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001

**Valéry**, Paul, Degas Dança Desenho, São Paulo, Cosac & Naify, 2003

**Whitman**, Walt, Canto de Mim Mesmo, Lisboa, Assírio & Alvim, 1992

**Zanini**, Walter, História Geral da Arte no Brasil São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles – Fundação Djalma Guimarães, 1984

**Zuccaro**, Frederico, texto Idéia dos pintores, escultores e arquitetos, no livro A Pintura, vol. 3, São Paulo, Editora 34, 2004



Todas as imagens, escritas, desenhadas e fotográficas, são da autoria de Constança Lucas.

## A n e x o

### **Nove Livros de Artista:**

Plurais

Palavras Sonoras

Palavras Sonolentas

Memórias Cansadas

Avessos

Consequências

Danças

Curas

Paciências





Constança Lucas 2006



Constança Lucas 2006

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)